

DOMINGO



SEMÁRIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano. 1\$; semestre. \$50. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano. 1\$20; semestre. \$60; avulso. \$02.
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

PROPRIETARIO-DIRETOR—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e Impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

Publicações

Anúncios—1.ª publicação. \$04 a linha, nas seguintes. \$02,
Anúncios na 1.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não
se restituem quer sejam ou não publicados.

ADMINISTRADOR—MANUEL T. PAULADA

EDITOR—LUCIANO FORTUNATO DA COSTA

A guerra

Ahi vai uma verdade que, apesar de bastas vezes enunciada e defendida já, se deve, a meus olhos, repetir amiude, alto e bom som, para que d'ela se tomem um dia, enfim, a devida conta, grande parte de gentes escritoras e ledoras d'estes reinos:—A ciencia social, pela sua complexidade, demanda dos que a versal-a se abalanchem, além do cérebro potente e despido de preconceitos, além d'uma avultada cultura d'espirito, dia a dia avolumada por um entranhado amor ao estudo, por uma nativa predisposição meditativa,—aquilo a que os francezes chamam, pitorescamente, *vue d'ensemble*, isto é: fôrça visionativa que permita o abraçar-se n'um só conjunto, n'uma poderosa síntese, os mil aspeitos e feições d'um mesmo problema.

Não ha mais que uma questão social; essa, porém, divide-se de mil fôrmas, ramifica-se de mil maneiras. Um gigantesco polvo, cujas dezenas, ou mais, de pernas, se estendem pelo Mundo, pela Vida fóra, entrando, uma, na psicologia, outra na fisiologia, mais uma na química, mais outra na história,—que sei eu! De sorte que o sociólogo, ou o que pretende sê-lo, tem de seguir desde o início, cada uma d'essas ciencias—d'esses braços—até remontar ao corpo principal, á origem.

Não ha efeito sem causa—tem-se dito e é verdade. Em ciencia social, porém, não basta descobrir a causa, preciso é encontrar a *causa da causa*. Porque a fenomenologia do organismo social não é mais, afinal, que uma série de consequências, filhas umas das outras. Um efeito que, á primeira vista, se nos figura mínimo, vai ser, quando menos o pensamos, a causa d'outro efeito monstruoso.

E, em sociologia, vêr só uma face das coisas, é não

vêr coisa alguma de geito. E' ser-se um falho de visão, um defeituoso, imprestavel, irrisorio, onde houver gentes de vista perfeita.

Não é d'gora que eu leio, com tregeitos de desdem, nas colunas das gazetas e nas páginas de revistas, artiguinhos de escritores e escritoras que muito boa gente respeita sem bem saber porquê, onde, em meio de girândolas de estilo e palavões emocionistas, se faz á guerra uma guerra desabrida, reclamando-se, de par e passo, e a altos brados, a paz, a dôce, a sacrosanta paz universal. Iais combatentes, porém, vêsgos de intelecto, falham o alvo, erram a pontaria desastradamente... De fôrma tal que, para um observador inteligente, assumem proporções de macaquinhos desfechando microscópicas espingardas de cana...

Iais criaturas, n'um compungimento, n'uma dolorosidade muito de causar pena se acaso não metesse nojo, tentam pintar ao vivo os horrores eze-crando da mil vezes maldita guerra—esse monstro que o padre Antonio Vieira, n'um tempo em que ainda havia jesuitas que não fossem burros, tão modelarmente descreveu,—fazendo, de par e passo, chegar aos altissimos ouvidos dos reis e imperadores, o seu clamôr instante *pro Paz Universal*.

Não se lembram, porém, essas engraçadas criaturas, d'ama coisa primacial. E é que a guerra é uma consequencia do militarismo: logo, quem não amar a guerra, tem de, fatalmente, condenar as organizações militares.

Mas temos mais. O militarismo é uma consequencia do principio da autoridade: logo, para atacar o militarismo, mister nos é atacar o principio da autoridade. E como quer que o principio da autoridade seja uma consequen-

cia da defeituosidade, da iniqidade d'uma organização social onde poucos têm muito para muitos não terem nada, segue-se que indispensavel nos é derrubar esta defeituosa, esta iníqua organização social, origem do autoritarismo.

Mas como o facto de, tão só, se derrubar sem algo se edificar resultasse estéril e vão, necessario é ainda que, de par e passo que se vai combatendo a sociedade presente, se vá apostolisando o advento d'uma nova, assente em alicerces de Verdade, com justiça e com Liberdade erguida.

E aqui está o muito que é imprescindivel fazer, para alcançar enfim, n'uma bemdita hora, essa sonhada Paz Universal que tantos bons espiritos preocupam.

A maioria dos nossos escritores, não se lembra, no entanto, d'estas verdades comessinhas.

Vêm as coisas da sociologia por uma só das suas faces.

Discutem os fenómenos sociaes como se acaso eles fossem independentes uns dos outros.

Pretendem resolver problemas da capital importancia do da miseria, da guerra, da prostituição, etc., com prosas assucaradas e versos engalanados.

A uns, prejudica-os a forte indigencia mental; a outros o receio pueril de escandalisar o bom burguez, sempre aferrado á caixa do rapé e ás idéias estreitinhas de seus bemaventurados avós.

Como quer que seja porém, não é verdade que são muito dignos de risinho desdem taes escritores que o elogio mutuo *consagrou?*...

Trabalho e estudo

Tivemos o gôsto de vêr n'esta vila, no pretérito domingo, o sr. José Antunes Fortuna Junior.

Um b.lo exemplo o sr. Fortuna!

Apresentado na redação d'este jornal, onde tambem esteve, como estudante do Liceu Nacional de Setubal diz com a simplicidade que lhe é peculiar e com aquele tremor de voz que o enche de graça: «Tu estudante?!—e mostra as mãos calosas —Oh! não. Eu sou um trabalhador de enchada. Lá diz o dictado: «cada doído com sua mania»; a minha é o estudo».

A vontade irresistivel de ampliar os seus conhecimentos foi o estímulo que o levou á continuação dos estudos. Com bastantes dificuldades — diz-nos — tem luctado para poder estudar mas essas não impedirão que continue no c minho que, por amor ao estudo, encetou.

E' mais um nome a acrescentar na lista d'estes exemplos que, com magua o diz mos, é bem pequena.

Bom seria que em grande parte, se não todos, os trabalhadores vissem n'este exemplo o estímulo da sua vontade. Trabalhadores, adquirida a vontade teréis p. ss. do o *uticu* transe e, sem mais cmb. rgos, entrareis na escola sem julgardes que isso é uma casa onde se não pode estar á vontade. Na escola não se oprime n m se espesinha. Não é na escola que o mais d'herdado da sorte é humilhado. Tendes, povo trabalhador, a prova do que acabamos de dizer em José Fortuna.

Vêde se, quando falais no nome de Fortuna a algum dos seus colegas de Setubal, este não avulta as suas qualidades ao mesmo tempo que nos seus labios se desenha um sorriso de satisfação. E' que, pondo em relevo as qualidades de José Fortuna, vão-lhe retribuindo o carinho e estima que ele a todos consagra igualmente. Ide, pois, para a escola que ahi vos sentireis bem. Ide, mas com a certeza de que ahi encontrareis o que fará com que

vos não humilhem. Ahi encontrareis o que vos fará subir alguns degraus da escada social. Povo, aprendei e mandai ensinar aos vossos filhos a história pátria porque, assim, aprenderéis a amar melhor a vossa Pátria.

Não se abala o vosso amor proprio quando ouvis falar em Egas Moniz, Afonso Henriques, Vasco da Gama, Camões, Herculano e tantos outros homens que immortalisaram o nome de Portugal e não sabeis quem eles foram? Haveis de vos sentir abalar porque nenhum portuguez, que os conheça, ao cital os pôde deixar de fazer transparcer no seu rosto a satisfação e o orgulho.

Vêde, pois, como o sr. Fortuna com uma vontade firme de saber tem triunfado de todas as contrariedades da sua vida e conseguiu fazer este ano, passando, ezame de 3.º ano do curso dos Liceus.

Povo trabalhador, instruí-vos.

H. F. S.

Comentarios & Noticias

Um congresso internacional do Livre Pensamento.

Onze anos faz ôje que em Paris se realisou a abertura do congresso internacional do Livre Pensamento, havendo por essa ocasião grande manifestação que desfilou diante do modelo em gesso da estátua de Chevaliere de La Barre, erigida na «Butte Montmartre», em frente do templo do Sacré Coeur. O mártir de 19 anos foi condenado e morto em 1 de julho de 1776, pelo crime de ter lido o «Dicionario Filosofico», de Voltaire.

Instituto Branco Rodrigues. — Exames de cegos.

Terminaram no dia, 25 de agosto na Escola Oficial de Cascaes os exames de instrução primaria de 2.º grau obtendo todos «distinção», os seguintes alunos cegos do Instituto Branco Rodrigues (Estoril): Antonio de Oliveira, de 11 anos de idade, de Ceilhorico de Basto; Antonio Galante, de 12 anos, da Osca (Fundão); e Abilio Machado, de Capeludos (Vila Pouca d'Aguiar).

Nesta época fizeram tambem ezame de instrução primaria de 1.º grau, na mesma Escola. Os

A mulher e a politica

Eis algumas afirmações do sr. Carneiro de Moura, no seu livro «A Mulher e a Civilização»:

«As industrias no domicilio são muito proprias para as mulheres, sobretudo quando são mães de familia.

As condições actuaes do trabalho das raparigas nos armazens, nos hotéis e nos cafés, não são nem morais nem lucrativas, pela exiguidade dos salarios e pela duração ezagerada de horas de trabalho. As raparigas em tão más condições difficilmente poderão manter o decôro do sexo.

«... o progresso ainda ôje tem na mulher um tenaz adversario, pela frivolidade e pela ignorância d'esta; todos os prejuizos e fanatismos têm encontrado na mulher uma aliada.

«... não julgamos oportuna a intervenção directa da mulher na vida politica moderna, por ser esta tão viciada e porque só concorreria êste facto para a desmoralisação feminina.

«... porque as mulheres não saem para a praça pública revolucionadas e porque não têm voto, ahí estão elas abandonadas á prepotencia dos maridos, ebrios nas tabernas ou sciosos nos pasmadouros das esquinas e ao vexame dos patrões, mortas de fome por um minguido salario ou abjetamente pleitoricas no harem dos velhos devassos.

«E' aos estadistas que incumbe a direcção pratica geral dos progressos morais que o nosso tempo tanto reclama.»

Temos aqui afirmações de toda a ordem: boas, más e incompreensíveis, pertencendo a esta última espécie, a última.

De facto, não seremos capazes de atinar como é que os estadistas, de cuja acção nos tem vindo toda a immoralidade politica, de terminativa da correspondente moral familiar, hão de fomentar outra coisa que não seja a continuação do número anterior, isto é, a mesma e pernicioso corrente de perturbações na vida.

S. Ex.^a lá o sabe, e ainda bem que assim é, para glória da instituição por nós tão incompreendida e que se chama—a politica.

L. A. S.

cial, obtendo «distinção», os seguintes alunos cegos: Amandio Dias d'Abreu, de 11 anos, de Tentugal, e José Godinho, de 12 anos de idade, de Sant'Iago do

Cacem; e ficaram aprovados com a classificação de «bem» os ceguinhos: João Lourenço, de 12 anos; de Caparica; Alvaro Simões Duarte, de 12 anos, de Penela; e Raimundo do Cacem de 10 anos, de Sant'Iago de Cacem.

—Fizeram ezame de portuguez no Liceu Passos Manuel, de Lisboa, correspondente ao 5.^o ano dos liceus ficando aprovados com alta classificação, os alunos cegos: Serafim Joaquim João, de S. Bartolomeu de Messines (14 valores) e Inacio Alexandre Cotreixa de Pánvias (Ourique) que obteve 13 valores. Obteve «distinção» no ezame de francez, correspondente ao 5.^o ano dos liceus, o ceguinho José Correia, de Faro.

—Completaram o curso de rudimentos da Escola de Musica, fazendo o ezame do 2.^o e último ao d'este curso no Conservatorio de Lisboa, os seguintes alunos cegos:

Adriano de Figueiredo Meleiro, de Penalva do Castelo (14 valores), Carlos da Conceição d'Almeida e Silva, de Fernando Pó (14 valores.) José de Castro, de Cascais (13 valores); Inacio Alexandre Cotreixa, de Panvias (Ourique) 13 valores.

—Passaram por média o 1.^o ano da aula de canto: Serafim Joaquim João, de Messines e Francisco Lopes, de Vizeu.

—Passaram por média o 1.^o ano do curso de piano e fizeram ezame do 2.^o obtendo 15 valores: Francisco Lopes, de Vizeu; Adriano Figueiredo Meleiro, de Penalva do Castelo; e Serafim Joaquim João de Messines. Fez ezame do 3.^o ano d'este curso, obtendo distincção (16 valores) o aluno José Correia, de Faro.

Concluiu o curso geral de piano, fazendo dois brilhantes ezames do 4.^o e 5.^o anos de piano, o aluno Joaquim Nunes Pinto, que obteve em ambos 18 valores, distincção. Ao todo têm sido feitos pelos alunos cegos d'este Instituto, nas Escolas Officiais Primarias, no Liceu Passos Manuel e no Conservatorio de Lisboa, 77 ezames obtendo outras tantas aprovações e 35 distincções.

As festas da Atalaia

Conforme foram annunciadas realisaram se nos dias 26, 27 e 28 de agosto último, as tradicionais festas da Atalaia que este ano tiveram a concorrência e o brilhantismo que ha muitos anos não tinham. Uma nota sómente ali observámos desagradavel e que já estava fóra de costume: criaturas rojando-se do cruzeiro até á capela imitando as bestas.

Não será possível evitar-se, de futuro, esta vergonha?!

D. José I

Faz ôje 158 que os jesuitas atentaram contra a vida de D. José I. Os principais instigadores foram Gabriel Malagrida, João Alexandre de Sousa e João de Mattos.

Uma boa acção

Os velhos barraqueiros da Atalaia Manuel Vitor Ferreira e sua mulher distribuíram êste a no pelos presos das cadeias d'esta comarca na passada terça feira, a quantia de trez escudos, produto liquido do seu negocio, sendo contemplados com dez centavos 27 presos e com trinta o juiz das prisões.

Cromwel

258 anos faz ôje que se deu o falecimento do eminente estadista que proclamou a Republica ingleza, dando ao seu paiz as leis mais sábias, que originaram a grandeza da Inglaterra.

Sport Club

Pela direcção do Aldegalense Sport Club deve ôje realizar-se, na sede do referido Sport Club, uma animada «soirée» dançante para socios e suas familias.

Agradecemos a gentileza do convite.

Expulsão de jesuitas

A 3 de setembro de 1759, faz ôje 157 anos, foram os jesuitas expulsos de Portugal e suas colónias. O contentamento no povo foi tão grande, que em Lisboa acenderam se fogueiras e organizaram se bailes e descantes.

Os jesuitas foram expulsos em 1566 de Vienne (França); em 1570 de Aignon; 1578, de Amiens e de Segovia; de Inglaterra, em 1579, 1581 e 1586; do Japão, em 1587; da Hungria e Transilvania, em 1588; de Bordenes, em 1589; de França, em 1594; da Holanda, em 1596; de Berne e da cidade de Tournou (Suissa), em 1597; pela segunda vez de Inglaterra, em 1601 e 1604; da Bohemia, em 1618; da Moravia, em 1616; de Nápoles, Paizes Baixos e China, em 1622; de Malta, em 1634; da Russia, em 1686; de Saboia, em 1729; de Portugal, India e Brazil, em 1759; de França e suas colónias, em 1762; de Hespanha, do Reino Unido das Duas Sicilias e de todas as colónias americanas, em 1767; do ducado de Parma e de Malta (segunda vez), em 1768; de Roma e de toda a cristandade, em 1773.

Em 1792 suprimidas todas as congregações religiosas em França, e em 1824 dissolvidas as mesmas; em 1825 sentença do tribunal real de Paris contra as corporações religiosas confirma da pelas ordenanças de 1828 mandando encerrar os estabelecimentos de instrução sustentados pelos jesuitas; em Portugal, extincção das ordens religiosas, em 28 de maio de 1834; em Hespanha nova expulsão dos jesuitas em 1868; novamente são expulsos do Brazil em 1874; e posteriormente na Alemanha, e em França outra vez em 1882.

As guerras de Inglaterra

A titulo de curiosidade, damos a lista das diferentes guerras que a Inglaterra teve durante o reinado da rainha Victoria, isto desde 1737:

Uma guerra com a Russia em 1856.

Tres com o Afghanistan, em 1838, 1849, e 1873.

Quatro com a China, em 1841, 1849, 1856, e 1860.

Duas contra os sick (Industão), em 1845 e 1847.

Tres contra os Kaffirs, em 1846, 1851 e 1878.

Tres contra a Birmania, em 1850, 1852 e 1885.

Nove com as Indias, em 1857, 1860, 1862, 1864, 1867, 1879, 1890 e 1897.

Tres contra os achantis, em 1863, 1873 e 1899.

Uma contra a Abyssinia, em 1867.

Uma contra a Persia, em 1852.

Uma contra os zulus, em 1878.

Uma contra os babutos, em 1879.

A expedição ao Egitto, em 1862.

Tres contra o Sudão, em 1864, 1896 e 1899.

Uma em Zanzibar, em 1890.

Uma contra os matabeles, em 1894.

Emfim, as duas guerra contra o Transvaal, em 1891 e 1899.

Sessão municipal

Pelas 14 horas de quarta feira passada e sob a presidencia do cidadão Joaquim Maria Gregorio estando presentes os vogais, cidadãos Antonio Cristiano Saloio, José Teodozio da Silva, Joaquim Tavares Castanheira Sobrinho e José da Silva Lino Vareiro, foram, depois de lida e aprovada a acta da sessão anterior, tomadas as seguintes deliberações:

Adjudicar á Federação Operaria Aldegalense a construcção do cano de exgôto da rua João de Deus, publicando se editaes para a construcção de canos parciais.

Oficiar ao sr. Governador Civil do distrito pedindo lhe que promova que seja enviado a esta vila um veterinario para ser feita uma rigorosa inspecção ao gado suino conformemente ao indicado no officio do sr. Sub-delegado de saude.

Remeter os documentos pedidos pelo Inspector do circulo escolar de Ourique.

Estudar o assunto respeitante á farmacia depositaria de soros.

Levar para o Senado uma postura sobre gado suino.

Prisões

Deu entrada na passada segunda feira nas cadeias d'esta comarca o trabalhador João Gouveia, tambem conhecido por João Ratinho, solteiro, natural e residente n'esta vila, acusado de ter roubado duas sacas de carvão de pedra na fábrica de guano.

—Tambem na terça feira passada deram entrada nas cadeias d'esta comarca, os trabalhadores Mateus Lopes, casado; João Marques, solteiro; Romão Denguê ou Romão da Peixeira, solteiro, todos naturais de Alcocheite, acusados de offensas corporais praticadas em Eduardo Avelino Ramos da Costa, João Batista Atalaia, Francisco Ferreira, Antonio Vicente de Sousa, Maria de Jesus Massaroca, Mariana Augusta Patricio e Antonio Gonçalves da Cruz.

Prisão de dois bandidos

Acompanhado do sargento e de duas praças da guarda republicana, o illustre Administrador d'este concelho foi quarta feira passada ao sitio da Atalaia prender João Paixão e Manuel de Sousa acusados de homicidio voluntario praticado em Saca vem, e varios roubos n'esta comarca. Com os acusados está presa Umbelina de Jesus que se apresenta como conhecedora dos crimes do Paixão e Manuel de Sousa.

Sindicato Agrícola

Em reunião de assembleia geral deve ôje, no Sindicato Agrícola de Aldegalga, ser feita a apresentação de contas e eleição de nova direcção. Não havendo número legal ficará esta reunião para a próxima quinta feira e serão tomadas todas as deliberações com o número de socios presentes.

Vigarismo

Na tarde de 26 de agosto findo foram presos n'esta vila como implicados no crime de notas falsas Antonio Máximo Sequeira e Carlos Freire Caria, ambos residentes e naturais d'esta vila, o primeiro recebedor proposto da teזורaria de finanças d'este concelho e o segundo sapateiro. O Sequeira prestou fiança de trez mil escudos saindo assim na passada quarta feira, e o Caria seguiu para o Limoeiro onde aguardará o dia do julgamento.

Um crime repugnante

O nosso colega local «A Razão» publica ôje as cópias dos officios dirigidos á Sociedade Filarmónica 1.^o de Dezembro, Sindicato Agrícola e Associação Commercial, obtendo d'esta outro em resposta, por onde se vê que o tal officio dirigido ao sr. ministro da Justiça foi obra de osgas, sapos e toupeiras. Na Associação Commercial nada se sabe sobre o tal officio que foi enviado ao ministro e ali ninguém de tal tomou conhecimento. Por sua vez a direcção do Sindicato Agrícola diz abertamente que nada autorizou sobre o mesmo fim. Falta agora a declaração da Filarmónica 1.^o de Dezembro, d'onde, parece, sahio o «animal nocivo». Sobre a criatura ou criaturas que tão audaciosamente cometeram o crime, estamos a vêr como é que procedem as agremiações visadas e depois esperaremos como procederá o sr. ministro da Justiça a quem pretenderam levar para um campo falso servindo de dos nomes de sociedades sem que para isso houvesse a precisa autorisação.

Ficámos a vêr uns e outro para depois tambem fazermos as nossas apreciações.

Falsidades d'estas não devem ser esquecidas e a justiça tem por dever castigar quem as comete.

A falta de assucar

Devido á falta de assucar a Junta de Paróquia reuniu sexta feira passada e resolveu enviar um telegrama ao sr. ministro do trabalho pedindo providencias sobre a gravidade do facto.

—Ontem, em sinal de protesto devido á falta de assucar, o commercio local encerrou as sus portas.

Récita

Pelos irmãos Rios foi promovida uma récita quinta feira passada no tetro Recreio Popular, que não desagradou á platéia.

Festas na vila da Moita

N'esta vila conhece-se certo entusiasmo pelas festas que uma grande comissão de individuos da Moita, tenciona levar a efeito nos próximos dias 9, 10, 11, e 12.

Pensamento

Se os déspotas fazem os escravos, não é menos verdade que são os escravos que fazem déspotas.

ANUNCIOS

A LUZA INVESTIGADORA

Rua do Arco da Graça, 30, 2.^o D. — LISBOA.

Telefone 3937 (central)

Agencia de investigações secretas, montada no género das de Paris e Londres, sobre gerencia de habeis *Detectives*.

Esta agencia que se encontra legalmente constituída, tem pessoal habil em Lisboa, e agentes em todas as terras do paiz.

Todos os assuntos são tratados com a máxima seriedade e sigilo.

Investigações e informações sobre individuos de ambos os sexos.

PREÇOS MODICOS

ERVILHA

Ervilha, garantida, para semente, vende José Soares, rua do Cais, 22 — Aldega-lega.

TRESPASSA-SE

Ou subarrenda-se por o seu dono não poder estar á testa, um estabelecimento bem localizado, n'esta vila. Trata-se com José Soares.

GREGORIO GIL

Com fábrica de distillação na travessa do Lagar da Cera (na pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (30°) para melhoramento de vinhos, assim como aguardente anizada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores.

VENDEM-SE

Um predio com altos e baixos, horta, pòço, adêga e lagariça números 16 a 20 situado na Praça Primeiro de Maio.

Outro, na Rua Almirante Candido dos Reis, com altos e baixos números 19 a 23.

Outro, no Largo da Igreja com altos e baixos números 13 e 14.

Outro, na Praça da Republica números 13 e 14

e Beco do Forte número 19 com altos e baixos.

Para tratar com Ladislau Durão de Sá, Avenida das Côrtes, 55, 2.º—Lisbôa.

VENDEM-SE

6 toneis de diferentes medições, 3 balseiros, uma prensa grande montada com todos os pertences, uma caldeira de distillação, uma lagariça e outros objectos proprios de adêga.

Trata-se com Fernando Calado, n'esta vila.

Um livro util ao comercio**MANUAL****DE**
CORRESPONDENCIA COMERCIAL

em

Portuguez e inglez por

Augusto de Castro.

Entre os diversos livros da mesma índole que ha publicados, nenhum como este está ao alcance de todas as inteligencias, nenhum é de tão facil assimilação.

O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no comercio n'ele encontrarão um guia e explicador seguro que lhes garante adquirir dentro de pouco tempo um conhecimento muito apreciavel da lingua ingleza.

1 volume brochado \$40.

Biblioteca do Povo

H. B. Torres — **EDITOR**
R. de S. Bento, 279, Lisbôa**CAIXA DE SOCORROS**

Regulamento provisório para a constituição de uma CAIXA DE SOCORROS contra a falta de trabalho involuntária quando seja por doença

A Direcção da Federação conquanto não tenha os estatutos da colectividade devidamente aprovados pelos poderes superiores, não querendo estar inativa vem, perante os companheiros, apresentar um projecto de regulamento que provisoriamente funcionará sob a constituição de uma Caixa de Socorros, segundo as disposições da alinea C) do artigo 2.º dos Estatutos. Representa este facto o primeiro passo que a Direcção dá a caminho do bem estar social dos Federados, e outros tenciona dar se fôr auxiliada por vós não só no pagamento das suas quotas, como no cumprimento de sua palavra aos actos que aqui forem resolvidos.

Art.º 1.º—A Direcção da Federação auctorizada fica a tirar da cobrança de quotas 20 % para constituir uma Caixa de Socorros contra a falta de trabalho involuntaria, produzida por doença.

Art.º 2.º—O subsidio será concedido segundo o capital depositado e quando a doença se prolongue por mais de um mez.

Art.º 3.º—O subsidio será variado, obedecendo-se ás condições de vida e familia do Federado.

Art.º 4.º—O subsidio ao ser distribuido, será sempre levado na devida consideração aos que no PAGAMENTO DE QUOTAS ANDEM EM DIA.

Art.º 5.º—O subsidio poderá abranger a familia do Federado, por motivo de seu falecimento, se andar segundo o disposto no art. 4.º n'um auxilio de ajuda, de funeral, ou de luto.

Art.º 6.º—A Direcção fica moral e materialmente responsavel pela distribuição dos subsidios quando não seja devidamente observado o disposto no art.º 4.º e art.º 7.º e seu § unico.

Art.º 7.º—O Federado que não pagar a multa imposta no art.º 26 dos estatutos será descontado no subsidio que tiver a receber.

§ unico. A disposição do presente art.º só caduca quando o Federado tenha pago a multa; este encargo mantém-se para com o Federado que, tendo por qualquer rasão deixado a Federação, volte novamente a ser inscripto.

Art.º 8.º—O fundo d'esta Caixa poderá ser aumentado pelo producto de qualquer festa ou donativo.

Art.º 9.º—O capital será depositado em qualquer parte que á Direcção mereça confiança e renda juro.

Art.º 10.º—As disposições do presente regulamento entram em vigor no dia um de janeiro proximo, e só o Federado auctore direitos depois de estar inscripto na Federação ha um ano.

Art.º 11.º—Os Federados que tenham dois mezes de quotas em atrazo não gosam do disposto nos art.ºs 4 e 5.

MONTIJO**TIPOGRAFIA MODERNA**

DE

JOSÉ AUGUSTO SALOIO

Esta casa encarrega-se de todos os trabalhos tipograficos pelos preços mais reduzidos de Lisbôa, encontrando-se para isso montada com maquinismo e materiais novos, de primeira ordem, para trabalhos



de luxo e fantasia.

Grande variedade de tipos para cartões de visita, faturas, envelopes, memoranduns, obras de livros, e jornais, relatorios e estatutos, etc., etc.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA E ALTO RELEVO

Encarrega-se de encadernações em todos os géneros

ALDEGALEGA**POSTAES ILUSTRADOS****JOÃO SILVESTRE MARTINS**

Participa aos seus estimaveis freguezes bué recebeu um grande sortido de postaes das ultimas novidades desde 10 réis até 800 réis, assim como tambem tem um grande sortido de quadros para sala e molduras para retratos, espelhos, vidros para caixilhos, grande variedade de outros artigos, perfumarias, reiozeiro, fanqueiro, romances de diversos autores, almanaques, calendarios, blocos, artigos para brinçes, etc.

143 — RUA ALMIRANTE REIS — 145

(Esquina da Rua do Poço)

ALDEGALEGA

806

UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL**O DOGMA DA OPINIÃO PÚBLICA**

A artificialidade e a deshonestidade da opinião publica. Os traficantes da letra redonda, criadores da força ficticia da opinião. A força do jornal independente e o envenenamento subtil causado pelas suas informações. Manifestações espontaneas preparadas na sombra; o exemplo do caso Ferrer. A crueldade patológica das massas populares. A formação da opinião na época do Terror. O poderio da opinião pública e o poderio da ignorancia. A competencia profissional causa de mapuçação para a critica dos factos politicos. Necessidade de d'á patria um poder que seja independente da opinião.

O MEDICO DE SI MESMO

MEDICINA FAMILIAR

COORDENAÇÃO DE

João da Soledade Morais

Um volume com perto de 300 páginas

30 centavos

Livro de grande utilidade caseira

SUMARIO: Licor depurativo ou purgante, clisteres e seu présumo-vomitório e seu emprêgo, chás e co-simentos, elixir estomacal e seu em-prêgo, leite e lambedores peitoraes, óleos e caldos, dieta razoavel, imagi-nação curativa, banho de fogo sudorífico, banhos friados, lavagens, fri-cções e compressas estimulantes, si-napismo e outros tópicos distrativos, reflexões acerca dos vermes e cura das sezões, remedio para os olhos, ouvidos, fauces e dentes, contra a epilepsia, dores de cabeça, ictericia, diarréia, asma, saluços, incónco-ma bexiga, gangrena, envenenamento, feiras, sarna, escaldaduras, foga-gens, unheiro, paratifo, antraz, fe-bre intermitente, febre remittente, outras febres, febre amarela, cóleia-morbus e tifo consequente, febre lenta da tísica, molestias na cabeça, nos olhos, nos ouvidos, fossas nasaes, boca, dentes, molestias no pescoço internas e externas, angina, esqui-nencia, escrófulas, intumescencia das parótidas, molestias no peito, cora-ção, pulmão, fígado, estômago, ven-tre, remedio contra a sunitaria, cói-ca, tóxico de ação diuretica, moles-tias nas vias superiores e suas depen-dencias, via posterior, via anterior, intumescencia testicular, hernia, moles-tias venereas, gonorrhéa, blenorrhéa, blenorragia, cubões, molestias nas extremidades das pernas e braços, fraturas, torceduras, reumatismo, gô-ta, ciática, varizes, calos, pés sujos, cravos, morfeia, bexigas, timba, eri-sipéla, feridas, tumores, úlceras, fe-ridas recentes, feridas estacionarias, cancro, aneurisma, tetano, kisto, cachexia e rachitis, nevralgias, insô-nia, sonolencia, loucura e delirio, apoplexia, hidrofobia e biofobia.

LISBOA

Henrique Bregante Torres

EDITOR

R. de S. Bento, 279

A' venda em casa do sr. JOÃO

MARTINS

ALDEGALEGA

BORRAS E SARROS

Gregorio Gil, com fá-brica de distilação, previne os ex.^{mos} lavradores e mais pessoa interessadas que compra qualquer quanti-dade de *Sarros, Borrás espremdas e secas*, e em especial *Borrás em líquido* por preços muito elevados. Péde para não ligarem ne-gocio com outras pessoas sem antes consultarem os seus preços.

QUEREIS SER

GUARDA LIVROS?

Compra o melhor metodo para o aprender

Guia do praticante d'escritorio

POR JOAQUIM JOSE DE SEQUEIRA

Acaba de sair o 2. MILHEIRO 1 val. br., \$50 (500)

Enc.. \$70 (700)

A' venda nas livrarias e no editor

LIVRARIA

VENTURA ABRANTES

80, Rua do Alecrim, 82

LISBOA

O LIVRE PENSAMENTO

A. E. DE VITÓRIA PEREIRA

JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosófica

A verdade, a razão e a ciencia esmagando os pre-conceitos bíblicos e es dogmas absurdos das religiões que tecm dominado o mundo e entravado o progresso

A luz illumando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando=Onde principia e onde acaba Deus=A preocupação da humanidade=A Biblia, a Historia da Filosofia=A terra segundo os sabios=Os crimes e o Deus Bíblico=O diluvio dos hebreus=A Biblia é o livro mais immoral que ha=Julgamento do Deus da Guerra=Eurech!-Jenché=O egito historico até ao exodo do povo de Moysés=Filosofando=Filosofando e continuando--Deuses e religiões=Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinos em nome de Deus cristão=A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão DR. AFONSO COSTA, e é uma homenagem ao gran e propagandista re-publicano I. R. MAGALHAES LIMA, Grão-Mestre da Maçonaria Portu-guesa, a Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

20 CENT.

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brocha-do e com os retratos dos personagens a quem é dedi-cado!!

ENCADERNADO, 300 REIS!!

A' venda em todas as Livrarias

Pedidos de assinatura, revenda, ou grandes enco-mendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—OBIDOS.

DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prom-pta, a mais barata e a menos perigosa. Com varias nomenclaturas, fórmulas e prichosas, rótulos bonitos e reclames extravagantes, os medicos recebem e as pharmacias vendem sempre a por este preço, extractos dozeidos de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pode existir pela ex-ploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL, ao alcance de todos, por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 paginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica ve-getal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 pag. trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. pelo correio 220 rs., e encontram-se já á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R. de S. Bento, 216-B=Lisboa.

UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL

O LEVANTAMENTO NACIONAL

IV

A DEGRADAÇÃO DO PODER REAL

Uma cruel ilusão. O rei reduzido a simples pre-goeiro público e a máquina d'assinar. A falsa nobreza do rei constitucional. A irresponsabilidade real origem de degradação. Os famosos árgus da «monarquia nova». A «monarquia nova», menos monarquica do que a monarquia velha. A monarquia constitucional não é preferivel ao regimen republicano. O argumento do figurino inglez. Poder absoluto e poder arbitrário. O falso equilibrio social resultante do casamento do po-der real com o poder do povo. O poder real, inde-pendente dos súbditos, não conduz ao despotismo. «Reis, governae ousadamente». O exemplo que nos vem de França.

A' venda na rua Poiaes de S. Bento, 133 e 135—Lisboa. Preço, 5 centavos.

LA CONQUISTA DEL ORO

por EL MARQUES DE TUDESCO

Obra premiada com 2.500 FRANCO\$

Esta notabilissima obra, contiene el procedimiento científico de obtener facilmente recursos, formar rapida-mente un capital y conseguir buenas rentas. Es útil é indispensable al pobre y al rico.

Para el pobre, porque sin esfuerzo y facilmente puede constituir un capital; para el rico, porque le en-sena y proporciona medios de aumentar el suyo.

Con esta interesantissima obra, conseguireis vivir bien, sin inquietudes, una vida tranquila y civilizada.

PRECIO 5 PESETAS EJEMPLAR

Cualquiera duda de interpretación será resuelta por los Hereiros del Marques de TuDESCO Chalet Bela Vista—Lisboa Dáfundo.

Los pedidos al editor Ventura Abrantes—Libreria, 80, Rua do Alecrim, 82—Lisboa.

O FRANCEZ SEM MESTRE PARA TODOS

Novissimo guia de conversação franceza

—* com *—

a pronuncia figurada em sons da lingua portugueza

POR

M. Gonçalves Pereira

Vocabularios,

Cartas commerciaes e de amizade

Diálogos e frazes úteis

1 volume cartonado e franco de porte.... \$30

Brazil e mais paizes estrangeiros..... \$40

A' Cobrança..... \$40

Todos os pedidos acompanhados da respétiva importancia, em vale do correio, ordens postaes ou selos de \$02,5 devem ser diri-gidos a

M. GONÇALVES PEREIRA

RUA DA ERA, 19—1.º (Aos Paulistas)

LISBOA

Em Aldegalega póde este novissimo guia de conversa-ção franceza ser encontrado no estabelecimento do sr. João Silvestre Martins, rua Almirante Candido dos Reis, 143.

ULTIMAS PUBLICAÇÕES:

10 CENTAVOS — CADA TOMO — 10 CENTAVOS

Assinatura permanente

A VITIMA DE UM FRADE romance historico — A SANTA INQUISIÇÃO emocionante romance — O AMOR DOS AMORES novela de costume — OS SEGRELOS DA HONRA romance de grande sensa-ção — O LIVRO DA MULHER a revista mais útil ás donas de casa, 20 centavos cada tomo.

EM PREPARAÇÃO:

A INQUISIÇÃO EM PORTUGAL grande romance historico, 10 centavos cada tomo — A mulher em sua casa, O MANUAL DA COSINHEIRA, 20 centavos cada tomo

A' venda na Biblioteca do Povo, Henrique Bregante Torres, Rua de S. Bento, 279

LISBOA